

A saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente no combate ao COVID-19: Uma revisão integrativa da literatura

The mental health of nursing professionals working on the front line in the fight against COVID-19: An integrative review of the literature

La salud mental de los profesionales de enfermería que trabajan en primera línea en la lucha contra el COVID-19: Una revisión integradora de la literatura

Recebido: 07/07/2022 | Revisado: 26/07/2022 | Aceito: 28/07/2022 | Publicado: 06/08/2022

Isabela Cristina de Sousa Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3299-5228>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: isabelacristinasousamendes@gmail.com

Hainara Miranda Mesquita

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7194-2199>

Centro Universitário Unisulma, Brasil

E-mail: haynaramiranda01@gmail.com

Camila Rodrigues Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7368-0906>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: camillarmiranda0@gmail.com

Gessica Nogueira Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5507-0207>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: gessicanog.rocha@hotmail.com

Geovana Kerolayne Milhomem Gama

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0987-6389>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: kerolaynegeo218@gmail.com

Luanna Marilak Dias De Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4092-406X>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: luannamarilak25@gmail.com

Héchiley Sousa Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5730-0264>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: limahechiley123@gmail.com

Géssica de Oliveira Abreu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0488-1063>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: heygessica@hotmail.com

Francisco Alves Lima Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3117-4949>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: francisco.enfdotrabalho@gmail.com

Resumo

Reconhecendo a importância dos profissionais de enfermagem e o risco de doença mental em uma pandemia, este estudo teve como objetivo determinar os resultados científicos do impacto da pandemia na saúde mental das equipes de enfermagem e estratégias de enfrentamento. A metodologia utilizada foi revisão integrativa da literatura (RIL). A coleta de dados estruturada foi realizada através dos bancos de dados LILACS, *SciELO* e *PubMed*. Os critérios de inclusão foram todos os artigos publicados em português e inglês, de acordo com os descritores supracitados, dentro da linha do tempo dos últimos dois anos (2020-2022), de forma gratuita. Como critérios de exclusão monografias, artigos duplicados, ensaios, artigos de revisão, relatos de casos e experiências, notas e editoriais. Para a classificação da qualidade metodológica, os estudos observacionais foram avaliados por meio da ferramenta AXIS. Os artigos selecionados trazem à tona uma série de fatores que impactam diretamente na saúde mental dos profissionais de enfermagem que estão na linha de frente do combate à COVID-19, lidando diariamente com situações difíceis, como óbitos de pacientes, falta de proteções pessoais para o uso de recursos materiais, complexidade da gravidade da doença, novos protocolos e cargas de trabalho maiores. Pode-se concluir que os profissionais de enfermagem que lutam na linha

de frente durante a pandemia de COVID-19, diante de altas taxas de mortalidade diária, encontram-se em fase de sobrecarga mental devido à preocupação, excesso de trabalho, ansiedade e depressão e turnos prolongados de trabalho. Com isso, esses profissionais que estão passando por essa pandemia estão mais propensos a sofrerem com problemas psicológicos como a depressão.

Palavras-chave: Enfermagem; COVID-19; Saúde mental.

Abstract

Recognizing the importance of nursing professionals and the risk of mental illness in a pandemic, this study aimed to determine the scientific results of the impact of the pandemic on the mental health of nursing teams and coping strategies. The methodology used was an integrative literature review (RIL). Structured data collection was performed through lilacs, scans and pubmed. The inclusion criteria were: all articles published in Portuguese and English, according to the aforementioned descriptors, within the timeline of the last two years (2020-2022), free of charge. Monographs, essays, review articles, case reports and experiences, notes and editorials are excluded. For the classification of methodological quality, observational studies were evaluated using axis tool; The selected articles bring to light a series of factors that directly impact the mental health of nursing professionals who are at the forefront of combating COVID-19, dealing daily with difficult situations, such as patient deaths, lack of personal protections for the use of material resources, complexity of disease severity, new protocols, and larger workloads. Therefore, it should be emphasized that the lack of adequate conditions in the work environment directly affects the mental health of nursing professionals. It can be concluded that nursing professionals who struggle on the front line during the COVID-19 pandemic, in the face of high daily mortality rates, are in the mental overload phase due to worry, overwork, anxiety and depression and prolonged shifts of work. With this, these professionals who are going through this pandemic are more likely to suffer from psychological problems such as depression.

Keywords: Nursing; COVID-19; Mental health.

Resumen

Reconociendo la importancia de los profesionales de enfermería y el riesgo de enfermedad mental en una pandemia, este estudio tuvo como objetivo determinar los resultados científicos del impacto de la pandemia en la salud mental de los equipos de enfermería y las estrategias de afrontamiento. La metodología utilizada fue una revisión integradora de la literatura (RIL). La recolección estructurada de datos se realizó a través de lilas, escaneos y pubmed. Los criterios de inclusión fueron: todos los artículos publicados en portugués e inglés, de acuerdo con los descriptores antes mencionados, dentro de la línea de tiempo de los últimos dos años (2020-2022), de forma gratuita. Se excluyen monografías, ensayos, artículos de revisión, informes de casos y experiencias, notas y editoriales. Para la clasificación de la calidad metodológica, los estudios observacionales fueron evaluados mediante la herramienta del eje; Los artículos seleccionados sacan a la luz una serie de factores que impactan directamente en la salud mental de los profesionales de enfermería que están a la vanguardia de la lucha contra el COVID-19, lidiando diariamente con situaciones difíciles, como la muerte de pacientes, la falta de protecciones personales para el uso de recursos materiales, la complejidad de la gravedad de la enfermedad, los nuevos protocolos y las mayores cargas de trabajo. Por lo tanto, se debe enfatizar que la falta de condiciones adecuadas en el ambiente de trabajo afecta directamente la salud mental de los profesionales de enfermería. Se puede concluir que los profesionales de enfermería que luchan en primera línea durante la pandemia de COVID-19, frente a las altas tasas de mortalidad diaria, se encuentran en la fase de sobrecarga mental debido a la preocupación, el exceso de trabajo, la ansiedad y la depresión y los turnos prolongados de trabajo. Con ello, estos profesionales que están pasando por esta pandemia tienen más probabilidades de sufrir problemas psicológicos como la depresión.

Palabras clave: Enfermería; COVID-19; Salud mental.

1. Introdução

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) documentou um surto de doença inexplicável entre trabalhadores e clientes em um mercado de frutos do mar em Wuhan, província de Hubei, China. Os sintomas respiratórios do paciente eram semelhantes a outras doenças do mesmo tipo, porém, durante a investigação, foi confirmada a presença de um vírus nunca visto em humanos conhecido como SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave) que causa a doença COVID-19 (Dal’Bosco *et al.*, 2020; Reis *et al.*, 2020).

O coronavírus é uma patologia que causa síndromes respiratórias e gastrointestinais e é um vírus RNA da ordem Nidovirales da família Coronaviridae. Quando infectam humanos, apresentam sintomas semelhantes ao resfriado comum e podem levar a infecções graves, principalmente em grupos de alto risco: pessoas com doenças crônicas como diabetes e hipertensão, asma, doença pulmonar obstrutiva crônica, pessoas com mais de 60 anos, gestantes, puérperas e crianças menores

de 5 anos. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a doença causada pelo novo coronavírus conhecida como COVID-19 como pandemia, levando a ações dos serviços de saúde para prestar assistência e segurança às comunidades e profissionais do cenário (Faria *et al.*, 2021; Silva, 2020).

O Brasil registrou seu primeiro caso suspeito de COVID-19 na cidade de São Paulo no início de fevereiro. Um mês depois, casos confirmados e óbitos começaram a ser confirmados, principalmente na região sudeste e grandes capitais, e se espalharam por todos os estados brasileiros (Oliveira *et al.*, 2022; David, *et al.*, 2020).

As equipes de enfermagem estão na linha de frente da pandemia de COVID-19 à medida que o número de casos aumenta e a necessidade de atendimento aumenta. Os profissionais de saúde que atuam na linha de frente estão expostos a múltiplos fatores que os tornam mais vulneráveis à contaminação do coronavírus, como: maior exposição a agentes biológicos, jornada de trabalho extensa, desempenho psicossocial, esgotamento das atividades desempenhadas, avaliação social de forma negativa, insultos e violência emocional. As classes de enfermagem são representadas por inúmeros enfermeiros, técnicos e auxiliares que planejam e executam diversas ações voltadas ao restabelecimento da saúde das pessoas. É crucial no processo de organização de um sistema social de saúde, tais profissionais aceitam o desafio de estar junto a quem procura atendimento de saúde (Mota *et al.*, 2021).

Nas unidades de saúde, a enfermagem representa o maior número de profissionais que prestam assistência ao paciente, com foco no cuidado ao ser humano, estando atrelada a diversos fatores, como jornada de trabalho extensa, grande número de funcionários e atendimentos, falta de treinamento no uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), descarte inadequado ou higiene de materiais, que podem contribuir para a falta de saúde à luta contra o COVID-19 (Goes *et al.*, 2020).

Nesse sentido, percebe-se que na prática de enfermagem apresenta situações de risco, desgaste físico e mental, que podem gerar medo e angústia, o que pode levar a altos níveis de estresse psicológico, ansiedade e depressão, que têm implicações na qualidade da assistência prestada e a segurança da equipe de enfermagem.

Portanto, uma maior atenção à saúde mental e psicoemocional da equipe de enfermagem torna-se fundamental, exigindo investimentos e ações urgentes e necessários para que a equipe possa tomar as medidas cabíveis para melhorar o número, a organização e as condições de trabalho do fornecimento de EPI de qualidade e treinamento adequado em seu uso e descarte.

Este estudo teve como objetivo determinar diante dos resultados científicos o impacto da pandemia na saúde mental das equipes de enfermagem e estratégias de enfrentamento a esse mau psíquico.

2. Metodologia

O método de síntese do conhecimento empregado foi uma revisão integrativa da literatura (RIL) (Souza, et al., 2010). A pesquisa é realizada de acordo com o método de avaliação integrativa seguindo nas seguintes etapas: identificação do tema, questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos, amostragem ou busca na literatura, classificação de estudos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento de apresentação (Botelho, et al., 2011).

A questão norteadora foi definida a partir da estratégia PICO, sigla para P: problema ou população-alvo; I: intervenção ou fenômeno de interesse e Co: contexto) com base nessa definição, a questão estabelecida foi: quais os impactos da pandemia COVID-19 aos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente? (Santos, et al., 2007) (Quadro 1)

Quadro 1 - Estratégia PICO para o desenvolvimento da pergunta norteadora, Imperatriz, Maranhão, 2022.

ACRÔNIMO	DESCRITORES
P	Enfermeiros
I	Avaliação da Saúde Mental
Co	COVID-19

Fonte: Autores.

A coleta de dados ocorreu em janeiro de 2022, foi realizada através de uma busca avançada, uma vez que permite interligar descritores objetivando refinar a pesquisa nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *PubMed*, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) com os seguintes descritores em saúde (DECS) e *Medical Subject Headings* (MeSH): COVID-19, Saúde Mental (*Mental Health*), Enfermagem (*Nursing*), Pessoal da Saúde (*Health Personnel*), Coronavírus, combinados com operador booleano AND (Quadro 2):

Quadro 2 - Amostragem da busca de dados, Imperatriz, Maranhão, 2022.

BANCO DE DADOS	DESCRITORES
LILACS	Saúde Mental AND Enfermagem AND COVID-19
BDENF	Saúde Mental AND Enfermagem AND Pessoal da Saúde AND COVID-19
PUBMED	Mental Health AND Nursing AND COVID-19

Fonte: Autores.

Os critérios de inclusão foram: todos os artigos publicados em português e inglês, de acordo com os descritores supracitados, dentro da linha do tempo dos últimos dois anos (2020-2022), de forma gratuita. Os critérios de exclusão foram trabalhos de conclusão de curso, monografias, artigos duplicados, teses, dissertações, artigos de revisão bibliográfica e integrativa, notas e editoriais.

Para a classificação da qualidade metodológica, os estudos observacionais foram avaliados por meio da ferramenta AXIS. Esta ferramenta foi desenvolvida por autor Cruz & Pimenta (2008), tendo uma avaliação de 20 itens que permite que os revisores avaliem o rigor metodológico da pesquisa (Quadro 3):

Quadro 3 - Ferramenta AXIS, Imperatriz, Maranhão, 2022.

Introdução:
Os objetivos do estudo são claros?
Metodologia:
O desenho deste estudo foi apropriado para os objetivos propostos?
O tamanho da amostra foi justificado?
A população de referência foi claramente definida?
A base de amostragem foi retirada de uma base populacional adequada para que pudesse representar a população de referência sob investigação?
O processo de seleção dos participantes foi capaz de selecionar participantes que fossem representativos da população de referência sob investigação?
Foram utilizadas medidas para analisar e categorizar os não-respondentes?
As variáveis “fatores de risco” e “desfecho” foram apropriadas aos objetivos do estudo?
As variáveis “fatores de risco” e “desfecho” foram mensuradas corretamente, usando instrumentos/medidas que foram testados, treinados em estudos pilotos ou publicados previamente?
Está claro o que foi utilizado para determinar a significância estatística e/ou estimativas de precisão?
Os métodos, incluindo os métodos estatísticos, foram suficientemente descritos a ponto de permitir que possam ser repetidos por outros pesquisadores?
Resultados:
Os dados básicos (gerais) foram adequadamente descritos?
A taxa de resposta traz preocupação em relação ao viés de não-resposta?
Foi descrita informação sobre não-respondentes?
Os resultados foram internamente consistentes?
Os resultados foram apresentados para todas as análises descritas na seção de métodos?
A discussão e conclusão dos autores é justificada pelos resultados?
As limitações do estudo foram discutidas?
Há alguma fonte de financiamento ou conflito de interesse que poderia afetar a interpretação dos resultados pelos autores?

Fonte: Cruz e Moraes (2008) adaptado pelos autores.

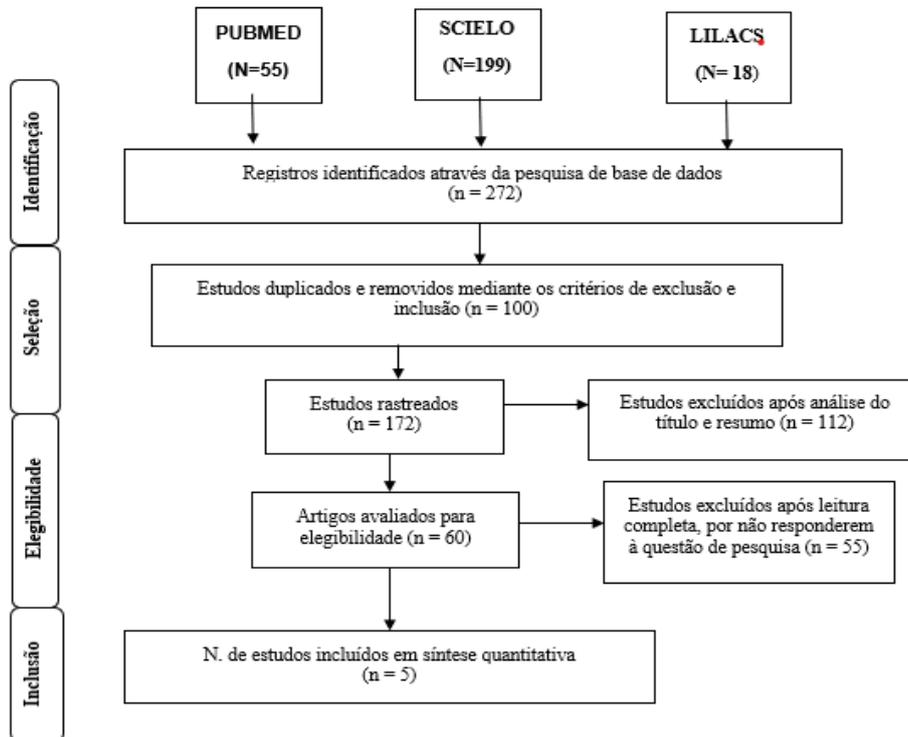
O nível de evidência de um estudo deve ser estabelecido para definir a certeza da aplicabilidade de seus resultados e gerar um estado atualizado de conhecimento sobre o tema da pesquisa. Para garantir o melhor uso das evidências, é necessária uma hierarquia, com evidências de nível 1 meta-análises de vários ensaios clínicos randomizados; nível 2 estudos individuais com desenhos experimentais; nível 3 ensaios clínicos bem desenhados sem randomização; nível 4 estudos de coorte e caso-controle bem desenhados; nível 5 de revisões sistemáticas de estudos descritivos ou qualitativos; nível 6 de evidência de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível 7 parecer ou relatório de autoridade ou comitê (Galvão, et al., 2015).

Esta revisão foi realizada de acordo com a Lei nº 9.610/10, de 19 de fevereiro de 1998, que estabelece os direitos morais e patrimoniais de uma obra criativa, de seu autor, respeitando os direitos autorais e os princípios éticos de combate ao plágio.

3. Resultados

No primeiro momento, identificou-se 272 trabalhos a partir dos descritores. Destes, 172 estudos estavam disponíveis gratuitamente em texto completo em meio eletrônico e estavam dentro dos critérios de inclusão. Após a avaliação, 5 artigos foram escolhidos, de acordo com o fluxograma PRISMA (Botelho, et al., 2011) (Figura 1):

Figura 1. Fluxograma PRISMA com apresentação dos artigos utilizados no estudo.



Fonte: Autores.

Os 5 artigos utilizados foram divididos entre a base de dados, 2 (40%) na LILACS, 1 (20%) na SciELO e 2 (40%) na PUBMED. Ao tipo de delineamento de pesquisa, evidenciou-se 2 nível 5 (20%), 3 nível 6 (80%). Quanto ao ano, foram 4 pesquisas encontradas em 2020 (80%), seguido de 2021 com 1 (20%). Em revista de enfermagem foram encontrados 2 (20%) e em revista interdisciplinar com 3 (80%).

Os artigos selecionados trazem à tona uma série de fatores que impactam diretamente na saúde mental dos profissionais de enfermagem que estão na linha de frente do combate à COVID-19, lidando diariamente com situações difíceis, como óbitos de pacientes, falta de proteções pessoais para o uso de recursos materiais, complexidade da gravidade da doença, novos protocolos e cargas de trabalho maiores. Portanto, deve-se ressaltar que a falta de condições adequadas no ambiente de trabalho afeta diretamente a saúde mental dos profissionais de enfermagem.

Os resultados foram categorizados por autor, título, ano de publicação, base de dados, métodos e resultados (Quadro 4):

Quadro 4 - Resultados de acordo com título, autores, ano, banco de dados, revista, método, evidência e resultados, Imperatriz, Maranhão, 2022.

TÍTULO	AUTORES	ANO; BD	REVISTA	MÉTODO/ EVIDÊNCIA	RESULTADOS
O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral	Horta, RL., Camargo, EG., Barbosa, MLL <i>et al.</i>	2021, SCIELO	J. bras. psiquiatr.	Análise transversal de entrevistas de ingresso em estudo prospectivo, com abordagem mista, EV 6.	Nas entrevistas em profundidade, foram destacados como dificuldades: longos plantões sem intervalos, bem como paramentação, pressão e cansaço maiores que os habituais, isolamento no próprio hospital, risco da própria contaminação e temores e culpa relacionados às famílias. A união da equipe apareceu como aspecto que favorece o desempenho no enfrentamento dessa situação
Projeto Vida em Quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19	Oliveira, EN., Costa, MSA., Santo Marques, N <i>et al.</i>	2020, LILACS	Enferm. em Foco	Relato de experiência, EV 6.	O projeto desenvolve atividades, como leves e postagens com temas pertinentes a saúde mental na quarentena, e vídeos com depoimentos dos participantes. Os profissionais da enfermagem demonstraram instabilidade emocional; altruísmo; apelo à população; crença na ciência; fé e esperança e medo da contaminação, além de formas de adaptação e de superação dos problemas instalados com mecanismos para vivenciar a situação.
Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem	Luz, EMF, Munhoz, OL, Morais, BX <i>et al.</i>	2020, LILACS	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Trata-se de um estudo de abordagem teórico-reflexiva, EV 6.	O dimensionamento de recursos humanos insuficiente, a complexidade assistencial, o aumento da carga de trabalho, o medo de contaminação na utilização dos equipamentos de proteção individual e as condições insalubres dos serviços de saúde são situações que podem ocasionar adoecimento. Destas, o Estresse Ocupacional, a síndrome de Burnout, os Distúrbios Psíquicos Menores e o Sofrimento Moral podem estar acentuados, nesse período da pandemia, e repercutir, negativamente, na saúde física e psíquica da equipe de enfermagem.
Occupational burnout syndrome and post-traumatic stress among healthcare professionals during the novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic	Raudenská, J., Steinerová, V., Javůrková, A <i>et al.</i>	2020, MEDLINE	Best Pract Res Clin Anaesthesiol	Revisão Sistemática, EV 5.	Este artigo pode nos ajudar a entender melhor o estado emocional e a experiência durante a pandemia em HCPs e pode ser uma chamada para a gestão do programa de prevenção para HCPs para a prevenção de doenças mentais e BO. Os profissionais de saúde podem finalmente entender melhor os problemas psicotraumáticos subjacentes e a experiência associada ao COVID-19 ou a outra pandemia.
Impact of COVID-19 pandemic on mental health: An international study	Gloster, A. T., Lamnisos, D., Lubenko, J <i>et al.</i>	2020, MEDLINE	<i>PloS one</i>	Revisão Sistemática, EV 5.	Os resultados indicaram que em média cerca de 10% da amostra estava definhando de baixos níveis de saúde mental e cerca de 50% tinham apenas saúde mental moderada. É importante ressaltar que três preditores consistentes de saúde mental emergiram: apoio social, nível de educação e resposta psicologicamente flexível (vs. rígida). Os piores resultados foram mais fortemente previstos por uma piora das finanças e pela falta de acesso a suprimentos básicos.

Fonte: Autores.

4. Discussão

Os tópicos da discussão foram escolhidos para melhor entendimento do assunto, visando descrever os impactos da linha de frente do COVID-19 aos profissionais de enfermagem, seguido de apresentar as propostas de enfrentamento com intuito de promoção e prevenção a saúde mental da equipe de enfermagem.

4.1 Os impactos da linha de frente do COVID-19 aos profissionais de enfermagem

Nos setores de porta de entrada, como pronto-socorro, os enfermeiros são pioneiros no desenvolvimento de uma assistência integral e segura, tanto para o paciente quanto para os familiares. No entanto, seus espaços de trabalho exigem jornadas de trabalho intensas e longas, além de desvalorização ocupacional e conflitos interpessoais e ocupacionais. Essas condições são exacerbadas em uma pandemia por altas taxas de ocupação de leitos e pessoas infectadas, falta de equipamentos de proteção individual de alta proteção por parte dos profissionais e exaustão física e mental por medo de se infectar ou espalhar o vírus para entes queridos. De repente, o trabalho da equipe de saúde tornou-se motivo de medo e insegurança (Oliveira *et al.*, 2020).

Na busca contínua da qualidade e do bom atendimento, há enorme pressão psicológica e sobrecarga no ambiente de trabalho, resultando em um estado mental desequilibrado, resultando em estresse, ansiedade e depressão. Diante da pandemia seguiu-se também o medo e a insegurança diante do desconhecido, o que agravou ainda mais o estado psicológico (Horta *et al.*, 2021).

O início da vacinação contra a COVID-19 no Brasil, em janeiro de 2021, trouxe consigo um importante marco histórico, talvez o único momento em que todos concordaram: priorizar os profissionais de saúde para que fossem os primeiros a serem vacinados. Mesmo nessa perspectiva, as limitações e exposições ainda são inúmeras, principalmente porque o número de profissionais vacinando ainda é ínfimo. Portanto, os cenários de risco são praticamente os mesmos.

Os autores Raudeská *et al.*, (2020) determinam que a ansiedade é um termo que tem muitas definições, como angústia e distração. Se esses sintomas se tornarem mais intensos ao longo do dia, eles são caracterizados por transtornos de ansiedade. Já a depressão é um transtorno mental caracterizado pela perda de interesse nas atividades diárias, tristeza persistente por pelo menos duas semanas, e vários sintomas como: falta de energia, alterações no apetite e no sono, que podem aumentar ou diminuir, e pensamentos suicidas.

Mesmo diante de um declínio global nas infecções por coronavírus, ainda está impactando a saúde mental dos profissionais, capazes de apresentar danos substanciais no longo prazo, tomando ações estratégicas individuais e em grupo quando necessário, ao invés de ignorar a saúde para evitar comprometer a saúde.

Como demonstra o estudo Gloster (2020) os enfermeiros estão sob uma tremenda pressão psicológica ao cuidar de pacientes criticamente doentes com COVID-19, muitas vezes levando a um colapso psicológico. Por exemplo, enfermeiros que cuidam de pacientes graves na Itália cometeram o suicídio. De fato, problemas psicológicos também são comuns entre enfermeiros em Wuhan, na China, onde o vírus se originou. Nos primeiros dias, enfermeiros de outras áreas fora de Wuhan não se comunicavam, resultando em uma sensação de solidão. Todos esses fatores contribuíram para o alto estresse psicológico entre os enfermeiros da UTI de Wuhan, levando à perspectiva de uma real necessidade de apoio psicológico desses profissionais durante a pandemia.

Diante de vários relatos, enfatizar-se que outros fatores devem ser considerados, como: doença mental, manifestações de transtorno de ansiedade generalizada, depressão, alterações na qualidade do sono, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), ataques de pânico, síndrome de burnout, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e pode até levar a casos de suicídio.

4.2 Estratégias de enfrentamento de promoção e prevenção da saúde mental dos trabalhadores de enfermagem

A conscientização da equipe de enfermagem sobre as violações e notificações de casos é um importante recurso para o aprimoramento das fiscalizações e efetiva adesão às precauções recomendadas, protegendo assim a vida dos profissionais de enfermagem e das comunidades que atendem (Raudeská *et al.*, 2020).

Diante desse aspecto, os autores Luz *et al.*, (2020) deve fornecer estratégias de promoção e prevenção da saúde mental dos trabalhadores. Além disso, é necessário compreender os fatores psicossociais associados ao sofrimento no trabalho, como

falta de equipamentos de proteção individual; medo de contaminação; falta de apoio; preocupação com a família, principalmente com os filhos; sobrecarga de trabalho relacionada à jornada de trabalho.

O Brasil possui mais de 2 milhões de profissionais, entre técnicos e enfermeiros de enfermagem, segundo o Conselho Federal de Enfermagem. A maioria atua em unidades de enfermagem, atividades de ensino, gestão de serviços e pesquisa que são críticas para a saúde das pessoas e o combate à pandemia de Covid-19 (Oliveira *et al.*, 2020).

Dessa forma, Luz *et al.*, (2020) o sucesso do trabalho depende do nível psíquico do funcionário, sendo assim, deve obter apoio, escuta empática, e ser orientado a controlar o estresse e manter contato com os familiares, mesmo sendo pelas redes sociais. Além disso, a reorganização das escalas de trabalho para diminuir a carga horária dos profissionais de enfermagem, a fim de diminuir o desgaste físico e emocional.

Notadamente, é importante que os gestores de saúde garantam estratégias e políticas públicas para garantir a saúde e a integridade da equipe de enfermagem em resposta à pandemia atual, que prioriza a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Para o enfrentamento da COVID-19, as duras condições de trabalho e o impacto nos profissionais que atuam na linha de frente, trazem importantes reflexões sobre a saúde dos envolvidos (Horta *et al.*, 2021).

Portanto, além de fornecer suporte psicológico e social básico a esses indivíduos vulneráveis, há a necessidade de garantir uma comunicação clara e informativa sobre estratégias para reduzir os sintomas de sofrimento psíquico.

5. Considerações Finais

Pode-se concluir que os profissionais de enfermagem que lutam na linha de frente durante a pandemia de COVID-19, diante de altas taxas de mortalidade diária, encontram-se em fase de sobrecarga mental devido à preocupação, excesso de trabalho, ansiedade e depressão.

Nesse contexto, mais do que nunca, esses profissionais de enfermagem precisam examinar com mais sensibilidade suas necessidades físicas, mentais e espirituais. Medidas devem ser tomadas para mantê-los saudáveis, desde a melhoria das condições de trabalho até a disponibilização de recursos assistenciais, treinamento adequado, otimização das jornadas de trabalho cansadas e meios de descanso dos profissionais.

Espera-se que novas pesquisas sejam feitas a fim de se elucidar sobre a importância da equipe de enfermagem pós-pandemia, detectando melhorias e novos desafios a frente da nova realidade depois desse cenário.

Referências

- Brasil. Lei n.º 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.
- Cruz, D. D. A. L. M. D., & Pimenta, C. A. D. M. (2005). Prática baseada em evidências, aplicada ao raciocínio diagnóstico. *Revista latino-americana de enfermagem*, 13, 415-422.
- Da Luz, E. M. F., Munhoz, O. L., Moraes, B. X., Greco, P. B. T., Camponogara, S., & de Souza Magnago, T. S. B. (2020). Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 10.
- Dal' Bosco, E. B., Floriano, L. S. M., Skupien, S. V., Arcaro, G., Martins, A. R., & Anselmo, A. C. C. (2020). A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Revista Brasileira de enfermagem*, 73.
- David, H. M. S. L., Acioli, S., Silva, M. R. F. D., Bonetti, O. P., & Passos, H. (2020). Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19? *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42.
- De Gouveia, A. O., Silva, H. R. D. S., & Neto, J. B. D. S. B. (2020). Saúde mental em tempos de Covid-19: construção de Cartilha Educativa com orientações para o período de pandemia. *Enfermagem em Foco*, 11(1. ESP).
- De Oliveira, R. M., de Oliveira Paiva, A. C., Geraldo, L. M. C. S., de Paula Oliveira, I. C., de Andrade, E. A., & de Carvalho Mendes, J. (2022). Educação Em Saúde Para Enfrentamento Dos Impactos Da Pandemia Na Saúde Mental Da Equipe De Enfermagem. *Expressa Extensão*, 27(1), 31-46.
- dos Reis, L. M., do Lago, P. N., dos Santos Carvalho, A. H., Nobre, V. N. N., & Guimarães, A. P. R. (2020). Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. *Nursing*, 23(269), 4765-4772.

- Faria, M. G. D. A., França, K. C. F. G., Guedes, F. C., Soares, M. D. S., Gallasch, C. H., & Alves, L. V. V. (2021). Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa. *Rev. Enferm. UFSM*, e70-e70.
- Freitas, A. R. R., Napimoga, M., & Donalizio, M. R. (2020). Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 29, e2020119.
- Galvão, T. F., Pansani, T. D. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 24, 335-342.
- Gloster, A. T., Lamnisos, D., Lubenko, J., Presti, G., Squatrito, V., Constantinou, M., & Karekla, M. (2020). Impact of COVID-19 pandemic on mental health: An international study. *Plos one*, 15(12), e0244809.
- Góes, F. G. B., Silva, A. C. S. S. D., Santos, A. S. T. D., Pereira-Ávila, F. M. V., Silva, L. J. D., Silva, L. F. D., & Goulart, M. D. C. (2020). Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28.
- Horta, R. L., Camargo, E. G., Barbosa, M. L. L., Lantin, P. J. S., Sette, T. G., Lucini, T. C. G., & Lutzky, B. A. (2021). O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 70, 30-38.
- Luz, D. C. R. P., Campos, J. R. E., Bezerra, P. D. O. S., Campos, J. B. R., do Nascimento, A. M. V., & Barros, A. B. (2021). Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. *Nursing (São Paulo)*, 24(276), 5714-5725.
- Mota, D. C. B., Silva, Y. V. D., Costa, T. A. F., Aguiar, M. H. D. C., Marques, M. E. D. M., & Monaquezi, R. M. (2021). Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. *Ciencia & saude coletiva*, 26, 2159-2170.
- Oliveira, E. N., Costa, M. S. A., Santo Marques, N., Lomeo, R. C., Nascimento, P. I. F. V., San Rodrigues, C., & Moreira, R. M. M. (2020). Projeto Vida em Quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19. *Enfermagem em foco*, 11(1. ESP).
- Raudenská, J., Steinerová, V., Javůrková, A., Urits, I., Kaye, A. D., Viswanath, O., & Varrassi, G. (2020). Occupational burnout syndrome and post-traumatic stress among healthcare professionals during the novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic. *Best Practice & Research Clinical Anaesthesiology*, 34(3), 553-560.
- Ribeiro, L. M., & Duarte Filho, L. Eixo sustentável: Uma proposta de um oitavo eixo para a Ferramenta Estrategigrama. Axis of Sustainability: A proposal for an eighth axis for the tool Strategigram.
- Santos, K. M. R. D., Galvão, M. H. R., Gomes, S. M., Souza, T. A. D., Medeiros, A. D. A., & Barbosa, I. R. (2021). Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Escola Anna Nery*, 25.
- Silva, F. V. D. (2020). Enfermagem no combate à pandemia da COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73.
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8, 102-106.